

08 – Agosto de 1999

A empresa sobre IP (Internet Protocol)

Esta semana, o problema da telefonia na região Oeste do Rio de Janeiro foi a gota d'água. Depois de um incêndio em uma das oito principais centrais telefônicas do estado – contendo cerca de 50.000 linhas fixas e celulares – é que percebemos a dependência que a evolução tecnológica nos impõe. Uma tecnologia de certa forma amadurecida e já incorporada ao cotidiano da cidade que, de repente, causa dor de cabeça e surpreende milhares de pessoas físicas e diversos pontos comerciais atingidos pelo desastre.

Pode imaginar o volume de prejuízo provocado por um acidente previsível como este - que ainda não foi solucionado completamente – e já dura sete dias?

Em um primeiro momento, muitas idéias vêm à cabeça. Lembro que estamos quase no ano 2000 e passaremos por uma prova de fogo com os possíveis problemas nos sistemas de computador, que um plano de contingência deveria existir para garantir a continuidade dos serviços essenciais e finalmente, que provavelmente a solução para os problemas de tecnologia estão na própria tecnologia.

É isso mesmo! Não podemos voltar no tempo e abdicar de todos os benefícios que as novas tecnologias nos oferecem, mesmo que sejam suscetíveis à falhas. O importante, é possuir alternativas complementares que nos permitam sobreviver sem dependermos de uma única fonte, fornecedor, tecnologia etc.

Tratando o assunto agora com o foco corporativo, sobreviver significa garantir a continuidade do negócio. Manter as atividades essenciais em funcionamento mesmo em tempo de desastre.

Vamos exercitar a idéia. Imaginem uma inoperância da telefonia tão abrangente quanto à citada acima, atingindo a matriz de uma grande empresa do segmento financeiro – caracterizada pela velocidade e dinamismo impostas pela atividade – com atuação global, espalhada pelo Brasil e pelo mundo. Certamente os prejuízos seriam incalculáveis! Será que a solução estaria na redundância da infra-estrutura de telefonia? E se o perímetro atingido fosse extenso o suficiente à ponto de pôr à prova a continuidade do negócio?

Depois destas perguntas, você pode ter tido a impressão de que pintei um cenário catastrófico e pouco provável, mas não é verdade. Casos como este acontecem e não adiantaria possuir uma malha de rede telefônica ou um aparelho PABX em redundância.

Chegamos ao ponto alto do assunto.

A solução está mais próxima e é muito mais viável do que, a princípio, imaginaríamos. O próprio correio eletrônico (e-mail) se mostrou muito útil em tempo de desastre. Então, por que não usar a rede de computadores e a Internet também para telefonia?

Os computadores estão em todos os ambientes empresariais. As informações operacionais, táticas e estratégicas estão sendo compartilhadas nas redes, que por sua vez, se interligam a outras redes, sejam locais, metropolitanas ou mundiais como a própria rede mundial

Internet. Identificou o potencial desta grande malha de comunicação? Seria ou não uma ótima opção para contingenciar um desastre da telefonia, por exemplo? Se pensarmos nas vantagens de custo então...

Surge um conceito que vem sendo explorado pelas empresas visionárias e que costumo chamar de Empresa sobre IP (Internet Protocol). É a idéia de uma infra-estrutura de negócios apoiada na conectividade total, explorando todos os recursos da informática, sem esquecer das múltiplas vantagens que a malha de comunicação mundial da Internet pode agregar aos negócios.

Parece que a adesão ao conceito tem crescido exponencialmente, afinal, quem não buscar um diferencial competitivo agora, pode não ter outra oportunidade. Porém, muitos ainda não perceberam a importância ou não deram a prioridade apropriada à segurança.

De nada adiantará altos investimentos em tecnologia - disponibilizando informações estratégicas importantes para seu negócio, interligando empresas e buscando aproveitar todos os benefícios da Internet - se a segurança, fator que irá viabilizar aplicações e negócios em meio eletrônico, for esquecido. Fica então a mensagem do grande papel da segurança eletrônica das informações no desafio da integração entre tecnologia e negócio.

*Marcos Sêmola é MBA em Tecnologia Aplicada e Analista de Segurança da Módulo Security Solutions S.A.
msemola@modulo.com.br*